

A T A

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DO DEPARTAMENTO DE LETRAS

No dia 26 de junho de 2012, no auditório do CCAA, à rua Botucatu, 715, com início às 9h00 e término às 12h30min, realizou-se a reunião supracitada, que contou com a presença dos seguintes professores: Álvaro Antônio Caretta, Ana Luiza Ghirardi, Bianca Fanelli Morganti, Carlos Renato Lopes, Daniela Akie Hirakawa, Francine Fernandes Ricieri, Graciela Alicia Foglia, Guilherme Ignácio da Silva, Iara Rosa Farias, Ivan Rodrigues Martin, Josiane Teixeira Martinez, Lavinia Porto Silveiras; Leila de Aguiar Costa, Lígia Fonseca Ferreira, Lucia Sano, Maria Lúcia Dias Mendes, Marcello Marcelino Rosa, Maria do Socorro de Carvalho, Markus Volker Lasch, Neide Elias, Paloma Vidal, Paulo Eduardo Ramos, Renata Philippov, Raquel Madanêlo Souza, Rosângela Dantas de Oliveira, Simone Nacaguma, Silvia Etel Bottaro, Sueli Salles Fidalgo e Terezinha Maria Sprenger. A ausência do professor Eduíno de Macedo Orione se deve à sua participação, nesse mesmo horário, da visita da Comissão de Infraestrutura ao prédio da Stiefel. Justificaram ausência os representantes discentes, bem como os representantes dos servidores técnicos-administrativos. Não justificaram sua ausência os professoras Fernanda Miranda da Cruz e Mirhiane Mendes de Abreu.

A reunião foi pautada pelos seguintes itens:

1. Informes**1.1 Chefia de Departamento**

O Prof. Markus iniciou a reunião informando sobre as vagas do Departamento e a prorrogação dos contratos dos professores substitutos. A esse respeito, comunicou que a Procuradoria esclareceu que não procede a informação de que os contratos de substituição não poderão ser prorrogados em virtude das eleições municipais. Informou também haver descoberto que o código correspondente à vaga do Professor Orlando Vian Júnior havia sido usado para nomeação no Departamento de Microbiologia e que o código da vaga do Professor Thomas Massao Fairchild aparentemente ainda não foi usado. De posse dessas informações, fará o possível para que a vaga do Professor Orlando seja devolvida à EFLCH e que a Professora Rosângela seja nomeada como efetiva antes de 07 de julho.

Sobre a demanda de servidores para o Departamento, informou que será solicitado um total de 14 funcionários assim distribuídos: 5 secretário/as executivo/as; 5 TAEs; 1 Contador/a; 1 Analista de Sistemas; 1 Auxiliar administrativo; 1 Técnico de TI/Audiovisual.

A T A

36 Sobre o último item dos informes da Chefia constante da pauta, o convênio internacional com a
37 Baranovichi State University da Bielorrússia, o Prof. Markus informou que não foi realizado por
38 não atender aos interesses do Departamento.
39

40 **1.2. Coordenação de Graduação**

41 O professor Guilherme passou então aos informes referentes à Coordenação de Graduação.
42 Comunicou a aprovação de uma solicitação de transferência ex-officio de um aluno oriundo da
43 UFRJ e a adequação dos Planos de Ensino e históricos acadêmicos do Departamento às
44 normas da Prograd, incluindo a versão em inglês dos conteúdos desses documentos. Sobre as
45 atividades de licenciatura, foi informado que haviam sido planejados 4 mini-cursos e que um
46 deles foi cancelado; que não obstante a greve, os alunos conseguiram concluir as horas-
47 atividade do estágio 1; que o mini-curso ministrado pela Prof. Sueli teve bastante repercussão,
48 com participação expressiva apesar de ter ocorrido durante um feriado prolongado; que os dois
49 eventos que aconteceram em escolas também tiveram muita repercussão, com envolvimento
50 das diretoras que tiveram seus nomes incluídos na organização do evento; que embora os
51 alunos envolvidos com as escolas tenham continuado a participar de suas atividades, isso não
52 pode ser considerado como Estágio 2 e que foi enviada uma carta aos discentes a respeito da
53 interrupção temporária das atividades de estágio. Solicitou-se aos professores a divulgação do
54 processo de seleção para monitores, cuja elaboração ficou a cargo dos professores Simone e
55 Álvaro. A Coordenação informou também que há um grupo de trabalho desenvolvendo projeto de
56 residência e do PIBID e outro investigando a possibilidade de publicar o caderno de estágio com
57 trabalhos dos alunos. Passando ao item seguinte dos informes da Coordenação, o Laboratório
58 de Línguas, que vem a ser uma disciplina obrigatória para todas as habilitações de Língua
59 Estrangeira, a professora Terezinha Sprenger relatou a visita efetuada em 31/05 ao laboratório
60 de línguas da PUC-SP juntamente com uma aluna, descreveu brevemente as instalações e
61 comunicou que elaborou um resumo com os dados obtidos nessa visita que pode ser solicitado
62 pelos que tiverem interesse. O Prof. Markus esclareceu que esse item está incluído na pauta
63 porque se encontra entre as prioridades do Departamento e que o Prof. Eduíno estava
64 encarregado de verificar as condições do prédio da Stiefel para que o laboratório seja instalado
65 lá; além disso, solicitou que sejam levantados os nomes de outras empresas que trabalham com
66 esse tipo de equipamento.
67

68 **1.3. Comissões permanentes e temporárias**

69 O último item incluído nos informes da reunião refere-se à Comissão de Pós-Graduação. Os
70 Professores Markus e Paulo agradeceram de público à Professora Maria do Socorro, por sua

A T A

71 atuação na inclusão do Projeto de Mestrado no APCN (Aplicativo de Proposta de Cursos Novos).
72 Informaram que devido a várias alterações surgidas nos critérios da CAPES e ao fato de as
73 janelas do aplicativo serem pequenas, houve a necessidade de refazer parcialmente os textos. O
74 texto integral do projeto foi anexado em informações complementares.

75

76 Ordem do Dia

77

78 2. Lista de prioridades do Departamento para espaço físico

79

80 O Professor Markus comunicou que o Professor Eduíno, como participante da Comissão de
81 Infraestrutura, havia solicitado ao Departamento, em nome dessa Comissão, a elaboração de
82 uma lista com cinco itens prioritários. O professor Markus expôs a necessidade de que sejam
83 feitas desde já nossas demandas para ocupar o espaço, que em princípio seriam: o laboratório
84 de línguas, 4 salas multi-uso, 1 sala para monitoria, 1 sala de apoio para os estágios, gabinetes
85 para os docentes e um número de sala de aulas que contemple a divisão dos grupos das
86 disciplinas comuns a todos os cursos, que chegam a 120 alunos. A professora Lavínia
87 esclareceu que os Departamentos estão passando essas informações à Comissão em metros
88 quadrados, que o valor médio tem sido de 200 a 300 metros quadrados, e que o Departamento
89 de História solicitara 1000 metros quadrados. A professora ressaltou a importância de
90 apresentarmos nossa necessidade para não sermos prejudicados, que a Stiefel será a
91 responsável por fazer as reformas e alterações, e que a prioridade são as salas de aula.
92 Acrescentou ainda que o refeitório da Stiefel já fora adaptado e que haviam sido feitos convênios
93 com restaurantes ao redor do campus para fornecer refeições aos estudantes. A respeito da sala
94 para a monitoria, o Professor Ivan relatou a experiência que conheceu na UFSCAR onde os
95 monitores dispõem de um espaço para o preparo de materiais de interesse para os alunos e que
96 essa experiência poderia ser replicada na EFLCH. A Professora Renata reforçou a ideia
97 relatando experiência similar na UFMG. O Professor Markus indicou a necessidade de formação
98 de uma subcomissão para tratar desse ponto, a qual ficou constituída com os Professores
99 Eduíno, Lavínia, Ivan, Paloma e Álvaro.

100

101 3. Domínio conexo em Língua Estrangeira

102

103 Sobre esse item da pauta, o Professor Markus relatou que na reunião anterior da Direção
104 Acadêmica com as Chefias, a Direção informara que haviam sido aprovadas as 27 vagas
105 solicitadas para a área de Letras, e que tal informação imediatamente fez surgir indagações
106 sobre a volta das aulas de domínio conexo. O Professor Paulo fez um aparte e esclareceu que

A T A

107 no documento em que essas vagas eram solicitadas se mencionava expressamente que esse
108 número fora solicitado somente para atender as demandas do curso de Letras e que se
109 houvesse a volta do domínio conexo, seriam necessários mais 6 docentes. O Professor Markus
110 acrescentou que na reunião da última segunda-feira o tema fora tratado e que os chefes dos
111 departamentos haviam mencionado novamente a volta do domínio conexo. A Professora Renata
112 lembrou o fato de que vários professores haviam sido concursados para os Departamentos
113 que ofereciam os domínios conexos e que ela, Renata, por exemplo, está lotada no
114 Departamento de Filosofia. A esse respeito, a Professora Graciela sugeriu que fosse
115 regularizada a situação dos docentes cuja lotação não esteja em Letras. A Professora Lavínia
116 pediu a palavra e expôs a necessidade de reiterar a posição do Departamento a respeito do
117 domínio conexo, destacou que os documentos que circularam sobre a necessidade de docentes
118 para o Departamento de Letras mencionam 27 docentes e que é importante manter-se firme
119 nessa necessidade. A esse mesmo respeito, o Professor Ivan destacou que é preciso separar a
120 necessidade de 27 professores da necessidade dos outros 6 para o domínio conexo. O
121 Professor Guilherme sugeriu que o Departamento de Letras proponha um projeto encampando a
122 ideia do domínio conexo para que os 6 docentes necessários fiquem no Departamento, posto
123 que se trata de uma demanda real e de uma experiência muito rica, porém lembrou que a volta
124 do domínio conexo implica uma reformulação das grades e toda a tramitação interna nos órgãos.
125 Sugeriu ainda que, a depender das demandas dos outros cursos, as vagas em questão poderiam
126 ser divididas entre as três línguas presentes no Departamento de Letras. O Professor Paulo
127 reiterou os dados e acrescentou que a informação a respeito da aprovação dos 27 docentes fora
128 transmitida apenas verbalmente pela Direção Acadêmica. Ou seja, que não havia ainda
129 nenhuma informação concreta a esse respeito nem sobre o encaminhamento posterior que isso
130 implicaria.

131

132 4. Situação da EFLCH

133

134 O Professor Markus deu início à discussão sobre a situação do campus dizendo que é preciso
135 separar os efeitos dos problemas advindos das questões de infraestrutura, transporte etc. da
136 necessidade real dos docentes poderem dar aula sem ter a sua integridade física ameaçada.
137 Acrescentou que ele e Professor Paulo insistiram na necessidade de haver reunião da
138 Congregação, mas que foram voto vencido, pelo clima que se instaurou. Apontou que embora
139 aparentemente não haja por parte da instituição um plano para a volta à normalidade, lhe parece
140 necessário que o Departamento discuta as possibilidades de volta ao campus. A Professora
141 Lavínia acrescentou que a saída é a ampliação do movimento que está ocorrendo entre a
142 maioria dos alunos de rearticulação dos CAs e a volta das reuniões da Congregação. O

A T A

143 Professor Ivan manifestou que a desocupação do campus é negativa, e propôs que
144 coletivamente tentemos voltar a ocupá-lo. A Professora Simone disse que informalmente
145 recolheu informações a respeito do que poderia ser feito e que lhe disseram que os alunos que
146 querem à volta à normalidade deveriam ser fortalecidos e legitimados e que há caminhos
147 possíveis para isso.

148

149 A Professora Graciela propôs que os que estejam dispostos a ir ao campus que o façam
150 espontaneamente, e que os que estejam se sentindo fragilizados sejam respeitados.

151 Acrescentou que enquanto houver a greve federal dos professores será muito difícil levar os
152 alunos para o campus.

153

154 O Professor Álvaro pediu a palavra e expôs que tem uma reunião marcada com os alunos da
155 Licenciatura na próxima semana para receber relatórios e efetuar a prova da monitoria e que
156 essa reunião avançaria até as 20h00. Perguntou então se, devido ao horário especial de
157 funcionamento do campus, haveria algum problema em realizar a reunião. O Professor Paulo lhe
158 pediu que formalizasse a solicitação por escrito para uma consulta à Direção Acadêmica.

159

160 Voltando à situação do campus, a Professora Iara relatou que lá estivera recentemente e que
161 estava muito abalada porque se sentira muito aterrorizada, e que se encontrava desesperançada
162 diante do descaso das instâncias institucionais a respeito do que está acontecendo e da
163 necessidade de colocar limites. Como professora, se sente muito desamparada.

164

165 O Professor Paulo expôs que estamos vivendo uma crise institucional, e que é preciso ter
166 sempre presente a necessidade de nos fortalecermos como corpo docente da Letras antes de
167 nos enfrentarmos a qualquer outro grupo.

168

169 A Professora Neide comentou que por ser nova no campus lhe é muito difícil entender a
170 complexidade da situação, mas que é preciso olhar com muito critério a questão da polícia no
171 campus; que hoje são os alunos os que estão sendo policiados, mas que no futuro podemos ser
172 nós; que nossa voz como docente está sufocada pois na mídia não está sendo dado espaço
173 para os professores, que por sua vez não têm se manifestado coletivamente e que a iminência
174 das férias dificulta a volta ao câmpus.

175

176 A Professora Renata manifestou que a situação é complicada, que todas as vezes que os alunos
177 foram chamados à razão, isso era visto como ameaça pelo chamado núcleo duro do movimento
178 estudantil. Comentou que pelo blog há indícios de que o movimento começa a demonstrar

A T A

179 cansaço, e que finalmente os alunos haviam aceitado conversar com a Reitoria. Propôs como
180 encaminhamento deixar que as instâncias superiores se encarreguem de cumprir o papel que
181 lhes cabe e solucionar a situação.

182

183 A Professora Leila comentou que o que veio após a atitude dos alunos foi pior do que a situação
184 com os alunos, que os ânimos exacerbados fazem parte do processo, mas que lhe tem
185 incomodado a presença de vozes muito perigosas que vêm se articulando para construir a saída
186 de Guarulhos e que há um grupo grande que agora quer essa saída.

187

188 A Professora Lígia expôs que participou de algumas situações de enfrentamento e que foram
189 rompidos alguns limites que demorarão a ser reconstruídos. Informou que está sendo acionada
190 judicialmente por um dos alunos do chamado núcleo duro do Movimento Estudantil e que em
191 função disso não reconhece a atuação desses alunos.

192

193 O Professor Guilherme relatou que alguns professores sempre diminuíram, desvalorizaram a
194 gravidade da situação. Acrescentou que o reitor informou que a sindicância levará tempo, que o
195 rito não será sumário, que os alunos envolvidos estão tendo que se apresentar à Polícia Federal
196 e que as medidas poderiam envolver que os envolvidos não chegassem a uma determinada
197 distância do campus.

198

199 A Professora Lavínia comentou que os CAs estão voltando a se organizar, que o movimento
200 estudantil está absorvendo outras pessoas, com outros pontos de vista. Manifestou também que
201 desgaste entre os docentes está além da Unifesp, os textos das mensagens virulentas estão
202 circulando para fora dos muros da Unifesp, entre outras instituições públicas e que às vezes há
203 solicitação de colegas pedindo manifestação e posicionamento a respeito do que aconteceu.

204

205 A Professora Terezinha expôs que a situação é complexa e está além de nossa capacidade, que
206 talvez seja necessário deixar as instâncias responsáveis solucionar a questão, que a via de
207 solução deve ser institucional pois a Unifesp tem um código de ética e um regimento que deveria
208 ser respeitado. Além disso, manifestou que os alunos devem ser informados a respeito da
209 instância à qual devem recorrer quando se sentem ameaçados.

210 A professora Lavínia lembrou que para a sindicância acontecer deve haver representação
211 discente.

212

A T A

213 A Professora Simone manifestou a sensação de que o olhar é precário e que precisamos
214 fortalecer o departamento porque se isso se perder, será muito pior e que por isso as reuniões
215 são necessárias.

216
217 Finalizando a discussão, o Professor Markus propôs como consenso de encaminhamento:
218 aguardar os próximos passos institucionais e manter-se abertos para o diálogo com aos alunos.
219 Acrescentou que se houver um diálogo com o Centro Acadêmico, deve haver uma reunião
220 preparatória e que esse encontro talvez seja mais para ouvir que para falar.

221
222 Antes de passar ao último ponto da reunião, foram indicados os seguintes nomes para
223 participação na Comissão sobre Estágio Probatório: como titulares, as Professoras Graciela e
224 Renata e, como suplentes, as Professoras Maria Lúcia e Leila.

225
226 O último item apreciado na reunião foi o cancelamento do semestre. O Professor Markus
227 informou que provavelmente haveria uma reunião com a Prograd sobre a situação. Expôs que
228 como 20% das aulas podem ser não-presenciais, seriam necessárias 22 semanas para finalizar
229 os dois semestres se as aulas recomeçarem na primeira semana de agosto. Acrescentou que
230 para a Prograd cancelar o vestibular por enquanto aparentemente não seria uma opção. A
231 Professora Lúcia sugeriu abrir um número menor de vagas, o suficiente para completar a
232 possível evasão causada pela situação vivida no últimos meses. O Professor Markus sugeriu,
233 por sua vez, uma divisão das turmas, de forma que se escalonasse o cumprimento do primeiro
234 semestre de 2012 ao longo dos semestres letivos segundo de 2012 e primeiro de 2013, mas
235 acrescentou que é muito difícil prever qualquer coisa com as greves e que, independente de
236 tudo, será necessário fazer um trabalho de reconstrução da imagem pública da EFLCH.

237
238 Eu, Prof^a. Rosângela Aparecida Dantas de Oliveira, lavrei a presente ata.

239
240 São Paulo, 27 de junho de 2012.